



CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

EMANUELA FARIAS CAMPOS

**O ESPAÇO PÚBLICO NA ESCOLA: uma análise etnográfica do pátio na Escola
Municipal Anésio Leão, em Campina Grande – PB**

CAMPINA GRANDE – PB
SETEMBRO - 2013.

EMANUELA FARIAS CAMPOS

**O ESPAÇO PÚBLICO NA ESCOLA: uma análise etnográfica do pátio na Escola
Municipal Anésio Leão, em Campina Grande – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Jackeline Feitosa
Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB
SETEMBRO - 2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

N244e

Campos, Emanuela Farias.

O espaço público na escola [manuscrito] : uma análise etnográfica do pátio na Escola Municipal Anésio Leão, em Campina Grande – PB. / Emanuela Farias Campos, 2013.

46 f. il. : color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho, Departamento de Pedagogia”.

1. Interação Social 2. Pátio Escolar 3. Espaço Público I. Título.


21. ed. CDD 302

EMANUELA FARIAS CAMPOS

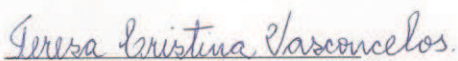
**O ESPAÇO PÚBLICO NA ESCOLA: uma análise etnográfica do pátio na Escola
Municipal Anésio Leão (Campina Grande – PB)**

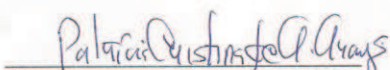
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Licenciatura Plena em
Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 06/09/2013


Prof^a Dr^a Maria Jackeline Feitosa Carvalho/ UEPB

Orientadora


Prof^a. Ms. Teresa Cristina Vasconcelos/ UEPB
Examinadora


Prof^a Dr^a Patrícia Araújo Aragão/ UEPB
Examinadora

Dedico a Deus que providenciou as oportunidades para a realização deste trabalho, e à minha família que me apoia sempre que necessário.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, à minha família e amigos pelo apoio dado nos mais variados aspectos da minha vida, inclusive na realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Temos um agradecimento especial a equipe da Escola Municipal Anésio Leão, principalmente à Diretora Sandra Carlos de Lima Ramos, por ter aberto as portas da escola e ter se colocado à nossa disposição, no período em que precisamos explorar a escola, tornando possível a realização do trabalho.

Agradecemos também à Prof.^a Dr.^a Maria Jackeline Feitosa Carvalho, por ter nos apresentado o tema em questão e auxiliado nas inúmeras descobertas que tivemos oportunidade de fazer; por ter caminhado conosco durante todo o período de construção do trabalho se mostrando uma orientadora competente, paciente e dedicada.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: **O ESPAÇO PÚBLICO NA ESCOLA**: uma análise etnográfica do pátio na Escola Municipal Anésio Leão, em Campina Grande – PB. Discutimos a importância da utilização do pátio escolar, em uma análise que envolve a escola e a dimensão das sociabilidades apontadas através da relação com o espaço público. Deste modo, buscamos problematizar sobre a apropriação e utilização do pátio escolar por professores, funcionários, alunos e comunidade do entorno, otimizando o uso do espaço público como processo de socialização da criança no interior da instituição. No intuito de expor a dimensão educativa dos espaços públicos na escola, os seus inúmeros significados e apropriar funções pedagógicas ao mesmo, recorreremos ao uso da etnografia e da abordagem qualitativa, utilizando a técnica da entrevista semidireta, usufruindo também da observação participante e do uso da imagem como ferramenta de pesquisa, a partir da análise de documentos, fotos e desenhos produzidos pelos próprios alunos. O que nos trouxe resultados satisfatórios no levando em consideração a perspectiva socioeducativa.

Palavras-chave: Pátio Escolar. Etnografia. Espaço Público. Imagens.

ABSTRACT

The present work has as its theme: THE PUBLIC SPACE IN SCHOOL: an ethnographic analysis of the schoolyard at the Escola Municipal Anésio Leão in Campina Grande - PB, where were discussed the importance of using the schoolyard, in an analysis that involves the school and size sociabilities identified through the relationship with the public space. Thus, we sought to problematize the appropriation and use of the schoolyard by faculty, staff, students and the surrounding community, optimizing the use of public space as a process of socialization of the child within the institution. In order to expose the educational dimension of public spaces in the school, its many meanings and appropriate pedagogical functions the same, we resorted to the use of ethnography and qualitative approach, using semi-direct interview technique, also taking advantage of participant observation and use image as a research tool, based on the analysis of documents, photos and drawings produced by the students themselves, which brought satisfactory results considering the socioeducational perspective.

Keywords: Schoolyard; Ethnography; Public space; Image.

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Lado esquerdo – campo de areia.....	21
Foto 2: Lado direito – área sem edificação.....	21
Foto 3: Área aberta no interior da escola.....	22
Foto 4: Área coberta.....	22
Foto 5: Área coberta – meninas posando para fotos.....	25
Foto 6: Área aberta – brincando no escorrego.....	25
Foto 7: Área aberta – meninos jogando bola.....	26
Foto 8: Aula de Educação Física dos meninos (pátio aberto)	27
Foto 9: Aula de Educação Física das meninas (pátio coberto).....	27
Foto 10: Dramatização da Santa Ceia.....	29
Foto 11: Dramatização da Santa Ceia.....	29
Foto 12: Os três reis magos.....	30
Foto 13: Bingo realizado no Dia das Mães.....	31
Foto 14: Ganhadora da cesta básica das festividades do Dia das Mães.....	31
Foto 15: Quadrilha Junina.....	32
Foto 16: Cestinha de Flores na Quadrilha.....	32
Foto 17: A grande roda.....	33
Foto 18: Confeção do cenário.....	34
Foto 19: Confeção das armas utilizadas na apresentação.....	34
Foto 20: Dramatização do nascimento de Jesus.....	34
Foto 21: Coral Natalino.....	35
Foto 22: Familiares e amigos prestigiando a apresentação.....	35
Foto 23: Comunidade participando das eleições para gestor.....	36
Foto 24: Desenho feito por aluno da Escola Anésio Leão.....	37
Foto 25: Outro desenho feito por aluno da Escola Anésio Leão.....	38
Foto 26: Ave confeccionada com papel mache pelas crianças.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 UM OLHAR SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES DE UMA ESCOLA NUMA PERSPECTIVA SOCIOEDUCATIVA.....	12
2 A ETNOGRAFIA ESCOLAR COMO UMA ALTERNATIVA DE PESQUISA: descrição, leituras e contribuições do campo.....	16
2.1 HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA DA ESCOLA.....	19
2.1.1 A IMAGEM NA PESQUISA ETNOGRÁFICA.....	22
3 UM DIÁLOGO PELAS PRÓPRIAS ANÁLISES.....	39
3.1 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA DE CAMPO.....	39
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	44

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em discutir como se dá a utilização do pátio escolar, tomando por base a realidade do cotidiano da Escola Anésio Leão, situada na zona leste da cidade de Campina Grande, no Bairro do Monte Castelo.

Ao analisar as estruturas comuns encontradas nas Escolas, partiu-se da hipótese de que o pátio escolar é um ambiente que acolhe diversos significados e sentidos, que se modificam a partir da percepção de cada indivíduo. Visando esta perspectiva, levantou-se a seguinte problemática: “De que maneira o espaço público no interior da escola é explorado?”

Desta forma, com o intuito de compreender este processo, arguiu-se em alguns questionamentos que surgiram ao longo da referida pesquisa, dentre os quais: Quem, como e com que frequência este espaço é utilizado? Qual o papel social que representa para os indivíduos que o utilizam? O que fazer para desfrutar deste espaço de maneira que todos se beneficiem?

Definiu-se como objetivo principal mostrar a dimensão educativa dos espaços públicos da escola e os inúmeros significados que são dados aos mesmos, construindo o seu conceito de acordo com o cotidiano das crianças desta Instituição de Ensino.

Para consolidar o referido trabalho e atingir o objetivo proposto, desfrutou-se do apoio de todos os que fazem parte da equipe desta Escola, principalmente da gestora. Participou-se do cotidiano da mesma como forma de observar o uso do pátio escolar, de modo a perceber, com clareza e intimidade, de que forma este espaço é explorado no território da escola.

Escolheu-se trabalhar com a pesquisa etnográfica, pois, “(...) é a descrição de um sistema de significados culturais de um determinado grupo.” (SPRADLEY apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 1). Desta forma, buscamos nos tornar uma observadora participante, ao nos colocar numa posição ímpar de tentar compreender e explicar o espaço escolar por uma perspectiva não tão comum – que seja, o espaço público por uma perspectiva socioeducativa.

Com o intuito de discutir o uso do espaço público, ou seja, pátio escolar, organizou-se este trabalho de forma que: o *Primeiro Capítulo* analise o uso e os conceitos do espaço público no interior da referida Escola, baseando-se em leituras feitas ao longo da construção do mesmo; o *Segundo Capítulo* fundamenta a teoria sobre o trabalho etnográfico, a caracterização física da escola trabalhada e a importância da imagem na pesquisa etnográfica; o *Terceiro Capítulo* expõe as análises e a pesquisa de campo enfatizando as observações realizadas ao longo da construção do trabalho e, por fim, o *Quarto Capítulo* denota as considerações finais e percepções das análises da pesquisa em si.

1 UM OLHAR SOBRE A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES DE UMA ESCOLA NUMA PERSPECTIVA SOCIOEDUCATIVA

Ao escolher este tema, não imaginávamos que fosse um assunto tão instigante. Afinal, o conhecimento sobre determinado assunto pode existir, mas o olhar crítico é essencial para a realização de uma pesquisa. Assim se deu nosso encontro com a discussão do espaço público no interior da escola, o pátio escolar.

Os espaços livres no interior da escola, em sua maioria, são denominados de pátio. Para uma melhor utilização, se faz necessário apropriar funções pedagógicas a estes espaços, pois é uma forma prazerosa e dinâmica de ministrar e assistir aulas de várias disciplinas, aguçando o interesse, a participação e a motivação dos alunos, sendo assim, os referidos locais deveriam exercer o papel de extensão da sala de aula e não o de oposição à mesma.

Desse modo, cada professor deveria incluir em seu planejamento funções pedagógicas ao pátio, independente de qual seja a sua disciplina, afinal, o que torna uma aula atrativa e interessante é a didática do professor.

Algumas escolas não possuem estas áreas livres dentro dos seus prédios, fazendo com que os próprios alunos transformem as áreas externas próximas a escola em áreas de lazer, muitas vezes áreas que até apresentam riscos à saúde e ao bem estar físico e emocional do aluno. Desta forma pode-se apontar que

(...) é preciso refletir sobre o momento de desenvolvimento da criança para organizar as áreas de recreação. Crianças menores necessitam de uma delimitação mais clara do espaço, correndo o risco de se desorganizarem quando este é muito amplo e disperso. Espaços semiestruturados em espaços-atividades contribuirão para a apropriação dos ambientes pelos pequenos usuários. (BRASIL apud AZEVEDO, 2011, p.27)

Para que a movimentação e a percepção dos sentidos da criança sejam satisfatórios, é necessário que os espaços livres sejam de bom tamanho e sem obstáculos, visto que

Uma das leis do desenvolvimento é que as crianças aprendem primeiro a usar os grandes músculos e a fazer movimentos grandes, para depois aprenderem, aos poucos, a usar os pequenos músculos e a fazer movimentos menores. No começo da segunda infância, pais e

professores devem encorajar movimentos grandes na escrita, na pintura e no desenho. (OLSON apud AZEVEDO, 2011, p.30).

Sabemos que a relação da pessoa com o ambiente é bastante significativa, pois

é um processo contínuo onde o ambiente se reveste de atributos que exercem certas influências, ao mesmo tempo em que é vivenciado por meio de usos e atribuições de sentido que refletem nossa capacidade de agir sobre o ambiente ao mesmo tempo em que a ele nos adaptamos. (FISHER apud AZEVEDO, 2011, p.63).

A partir do momento em que existe a relação da pessoa com o ambiente, conseqüentemente existe a apropriação deste determinado local, criando até um vínculo afetivo que, de acordo com a percepção de cada um, transforma o espaço, pois

A apropriação refere-se à ação de tomar posse, apropriar-se e/ou adaptar-se de um determinado elemento residencial. Esta apropriação depende da identificação dos usuários com esse elemento, bem como da adequada explicitação dessa identificação ou toma de posse. (COELHO apud AZEVEDO, 2011, p.62).

A paisagem que envolve o lugar também diz muito sobre ele e a que tipo de sujeito poderá agradar, afinal ela pode sofrer influências e adaptações a partir dos sujeitos que usufruem desse local, pois “a paisagem é sempre uma herança...herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades.” (AB’SABER apud AZEVEDO, 2011, p.69).

Apesar de a utilização dos espaços livres nem sempre acontecer de forma satisfatória, o pátio e as áreas de recreação são de fundamental importância no ambiente escolar, tanto para as crianças, quanto para os professores, pois quase sempre é nesses locais que são realizadas as atividades lúdicas, ou seja, as brincadeiras, as quais trabalham todos os aspectos da criança, o motor, o cognitivo, o psicológico, sem falar nas habilidades que são desenvolvidas no decorrer desses exercícios.

Observa-se que, contemporaneamente, estes espaços públicos estão cada vez mais reduzidos ou até mesmo eliminados, pois existem escolas que têm a visão de que a criança só aprende dentro de uma sala de aula. Então, para elas, quanto mais salas de aula, melhores serão os resultados de ensino-aprendizagem dos sujeitos que estão envolvidos neste sistema.

Para que se obtenha desenvolvimentos significativos em uma criança, se faz necessário estabelecer momentos em que a criança trabalhe o lúdico, a cognição, o equilíbrio, e tudo isso pode ser trabalhado em uma ambiente que deve ser presente em todas as escolas, nesse caso, o pátio escolar.

O embasamento teórico adotado para compreender a perspectiva das crianças sobre o espaço/pátio escolar se pauta na sociologia da infância, a qual

(...) propõe-se a interrogar a sociedade a partir de um ponto de vista que toma as crianças como objecto (sic) de investigação sociológica por direito próprio, fazendo crescer o conhecimento, não apenas sobre infância, mas sobre o conjunto da sociedade globalmente considerada. A infância é concebida como uma categoria social do tipo geracional por meio da qual se revelam as possibilidades e constrangimentos sociais. (SARMENTO apud AZEVEDO, 2011, p.80).

O ambiente em que a criança está inserida influencia e contribui muito para a sua formação e desenvolvimento, como, por exemplo, percebe-se que quando a criança está inserida em um ambiente em que ela é o centro das atenções (no caso dos filhos únicos), ao chegar em outro ambiente (a escola, por exemplo) onde a atenção deve ser dividida entre várias crianças, o comportamento é alterado, afinal, no seu ambiente natural, os hábitos são bem diferentes.

O próprio ambiente em que iremos inserir as nossas crianças pode ser considerado como um grande educador. Pode-se dizer então que

O ambiente é um agente continuamente presente na vivência humana (...) grande parte do comportamento do indivíduo envolve a interação com o espaço e no espaço, desde atividade simples como alimentar-se e vestir-se, até atividades complexas, como definir um percurso na urbe. (ELALI apud AZEVEDO, 2011, p.79)

O espaço livre é muito importante na perspectiva de socialização dos indivíduos. Malaguzzi, educador italiano, explica o significado do espaço na proposta da *Escola Reggio Emilia*:

Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva, cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem-estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias, os

valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele. (MALAGUZZI apud AZEVEDO, 2011, p.79)

A partir da perspectiva abordada por Malaguzzi, percebe-se que o ambiente, ou seja, o pátio escolar, deve ser caracterizado como um lugar onde se apresente um certo dinamismo, onde seja possível brincar, explorar, transformar e que permita fácil acessibilidade a todos.

A partir do que foi exposto, pode-se perceber que a infância possui uma cultura característica desta fase. Um dos elementos que compõem a cultura da infância é o espaço físico. Afinal, considera-se o espaço físico muito importante e influente na formação da cultura e da identidade infantil. Os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais e culturais são construídos através da vivência nestes espaços.

O sentido de infância é atravessado, dessa forma, pelas dimensões do espaço e do tempo que, ao se agregarem como grupo social, produzem diferentes arranjos culturais e diferentes formas de ser criança, traços simbólicos carregados por toda vida. Cada sujeito é atravessado por essas dimensões, que lhes definem um lugar e uma condição social no espaço e no tempo. Cada grupo social não só elabora dimensões culturais que tornam possível a emergência de uma subjetividade infantil relativa a esse local, mas também designa existência de espaços físicos que materializam essa condição. (LOPES; VASCONCELLOS apud AZEVEDO, 2011, p.80).

É importante ressaltar que os lugares que são destinados às crianças necessariamente passam pelas mãos dos adultos, ou seja, os próprios adultos impõem os territórios para as crianças, e elas, por sua vez, criam outros territórios dentro daqueles que lhes foram proporcionados, criando os seus próprios significados.

2. A ETNOGRAFIA ESCOLAR COMO UMA ALTERNATIVA DE PESQUISA: descrição, leituras e contribuições do campo.

Para produzir esse trabalho, resolveu-se verificar a perspectiva das crianças sobre os espaços livres da escola, principalmente o pátio escolar. Este tipo de trabalho etnográfico tem como característica a pesquisa participante de cunho qualitativo.

De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado. (DUARTE apud SILVA, 2012, p.9).

Sendo assim, utilizam-se instrumentos como observações, anotações de relatos verbais e entrevistas. Por ser um trabalho de tipo etnográfico também fez-se uso de técnicas tradicionalmente associadas à etnografia, como a observação participante, a entrevista e a análise de documentos e de artefatos como desenhos e fotos.

Neste sentido, optou-se por conhecer, aproximar e observar o ambiente antes de interagir com ele, ou seja, estabelecer uma relação de “intimidade” por meio da qual se possa ter propriedade de discutir com clareza, pois para a realização de um trabalho etnográfico é necessário que se fale com o lugar pesquisado e não sobre ele. O papel do pesquisador é perceber quais as necessidades do lugar pesquisado e não tentar mudar a rotina do lugar.

O observador participante é aquele que consegue analisar e avaliar situações de maneira objetiva, de acordo com a sua visão do objeto. O período de observações que se estendeu de Outubro de 2012 à Março de 2013, teve início a partir das análises do cotidiano do local pesquisado, como, quando e quem utilizava, no caso deste trabalho, o

pátio escolar, pois o trabalho etnográfico exige um determinado tempo para dar início à participação do observador.

Por esta perspectiva, a pesquisa se deu pela observação em campo e realização de entrevistas abertas (semidireta), ou seja, através de coleta de informações de pessoas, realizadas com os professores, funcionários e alunos.

Priorizamos como roteiro, questões relacionadas à utilização do pátio escolar, frequência de uso, tipos de atividades realizadas, etc. Para as crianças ainda foi identificado o desenho como uma estratégia de leitura dos significados do pátio. Tendo em vista a faixa etária de 5 e 6 anos das crianças pesquisadas partiu-se do desenho de modo a perceber como estas representam o lugar da escola de que mais gostam.

Trabalhamos, então, com a microanálise etnográfica. Neste tipo de análise,

(...) ao mesmo tempo em que se dá ênfase ao significado das formas de envolvimento das pessoas como atores, exige-se do pesquisador um detalhamento criterioso na descrição do comportamento através da transcrição linguística verbal e não-verbal de comportamento – olhares, pausas, tom de voz, detalhes da interação e o que isto “significa” (ERICKSON apud MATTOS; CASTRO, 2011, p.56).

Na medida em que o cotidiano dos alunos pesquisados foi observado, foram feitas as anotações necessárias, descrevendo e transcrevendo tudo o que acontecia no pátio, enfatizando o lugar em si e as ações dos sujeitos que lá atuavam.

2.1. HISTÓRICO, CARACTERIZAÇÃO E ESTRUTURA DA ESCOLA ANÉSIO LEÃO¹

A Escola Anésio Leão recebeu este nome em homenagem ao professor Anésio Leão, por ter sido este um memorável profissional campinense, totalmente voltado para o magistério.

Antes da referida instituição ser construída, o local era um terreno abandonado com matagal, até antes de ser doado à Igreja Católica do bairro, em nome do Padre

¹ Esclarecemos que as informações aqui contidas foram construídas a partir de pesquisa documental e relatos orais da atual gestora da referida escola.

Felipe, que cedeu o terreno para o senhor Ermani Sátiro, que era o então governador da Paraíba. E ele foi o responsável pela construção e fundação da escola no ano de 1973.

Após a construção e fundação, a Escola Anésio Leão, que pertencia ao Estado, foi doada pelo governador em exercício, sem documento escrito, para a Prefeitura Municipal de Campina Grande. No ano de 1974, a Escola Anésio Leão iniciou suas atividades pedagógicas com o objetivo de proporcionar a educação formadora de cidadãos conscientes e críticos capazes de reivindicar os seus direitos perante a sociedade e exercer seus deveres para poder viver bem no meio social no qual estavam inseridos.

A partir de 1976 foi implantada a classe de alfabetização que tinha como objetivo principal preparar as crianças de seis anos no domínio da leitura e da escrita, possibilitando-lhes o ingresso na primeira série. Neste ano também foi implantado o Ensino Supletivo, ligado à educação integrada, com a finalidade de receber o aluno na faixa etária a partir de 14 anos.

A primeira gestora deste Estabelecimento de Ensino foi a Senhora Ítala Maria de Araújo, que administrou a escola de Fevereiro de 1974 a Março de 1977, tendo como sucessora a Senhora Maria Neide Bezerra de Melo, que assumiu a direção da escola em Abril de 1977, ficando apenas até Novembro do mesmo ano, quando foi substituída por Maria Vilma Gonzaga, que ficou à frente da Escola de Novembro de 1977 a Novembro de 1981.

Em Dezembro de 1981, Terezinha de Jesus Bezerra assumiu a Direção até 1985, tendo como sucessora Maria das Neves Mercedes de Marcelo, que ficou no cargo de Setembro de 1985 a 1987, sendo substituída por Landilma de Almeida Brito de 1987 a 1988, tendo como sucessora Tânia Maria Batista Xavier, de 1988 a 1994, passando o cargo para Maria Salomé Rodrigues de Oliveira, que ficou no cargo de 1995 a 2001. A Escola foi administrada por Mônica de Melo A. Agra, de dezembro de 2001 até 2012, juntamente com a Vice-Diretora Maria do Carmo Clementino. Atualmente, encontra-se à frente da gestão da referida Escola a professora Sandra Carlos de Lima Ramos.

A Escola Municipal Anésio Leão fica situada na zona leste, no bairro do Monte Castelo, apresentando uma boa estrutura. A construção é feita em concreto e alvenaria. Paredes de tijolos, coberta com telhas de barro, piso de granito e cimento. A aparência e

estado de conservação são bons. Nos anos de 2000 e 2001 houve uma grande reforma, quando foram construídas duas salas de aula, um refeitório, cozinha ampla, seis sanitários (todos revestidos com cerâmica), quadra de esporte de areia, playground, área coberta para recreação, cisterna e caixa d'água.

As salas de aula são amplas, arejadas, com posição adequada da lousa e boa iluminação. Sua instalação elétrica e hidráulica está em perfeito funcionamento. A Escola possui 1 diretoria, 1 secretaria, 6 salas de aula, 1 sala de leitura, 1 almoxarifado, 1 refeitório, 1 cozinha, 3 bebedouros, 1 despensa, 7 sanitários, 1 quadra de esporte de areia, 1 playground, 1 área de recreio coberta, 4 corredores, 2 rampas, 1 área de serviço, 1 caixa d'água, 1 cisterna, 1 sala de computador, 1 sala de leitura. O mobiliário está em bom estado de conservação e supre adequadamente a demanda dos alunos.

Os dados que seguem foram fornecidos pela Secretária da escola, com total consentimento da Direção

A escola abrange turmas da Educação Infantil ao Fundamental I no período diurno e turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno. Possui três áreas de espaço livre, conforme demonstram as fotos abaixo:



Foto 1: Lado esquerdo – campo de areia

Fonte: Pesquisa Direta / 2012



Foto 2: Lado direito – área sem edificação
Fonte: Pesquisa Direta / 2012.



Foto 3: Área aberta no interior da escola
Fonte: Pesquisa Direta / 2012.



Foto 4: Área coberta

Fonte: Pesquisa Direta / 2012.

As **Fotos 1** e **2** representam as áreas abertas localizadas em frente ao prédio escolar: do lado esquerdo há um campo de areia (**Foto 1**) e do lado direito, uma área sem nenhuma edificação (**Foto 2**); a **Foto 3** registra uma segunda área aberta onde fica um modesto playground, contendo dois escorregos de ferro e uma estrutura de cimento parecida com balanços, mas sem cadeirinhas. A **Foto 4** mostra o pátio coberto, onde uma pequena parte do solo é elevada e serve como “mini-palco”. Nas suas laterais há bancos de alvenaria que separam uma área de acesso para outras salas de aula.

Com base no que foi exposto nessas imagens, percebe-se a dimensão de cada espaço livre no interior da escola, que poderia ser melhor aproveitado, pois há muito espaço físico, mas pouca ideia para preenchê-lo. De modo que, enquanto espaço público, tais áreas poderiam se otimizadas pelas próprias atividades desenvolvidas no interior da escola. Algo ainda incipiente.

2.1.1. A IMAGEM NA PESQUISA ETNOGRÁFICA

A imagem é muito importante, pois permite analisar mais detalhadamente alguma situação. Um item importante na construção de um trabalho etnográfico é a imagem, que pode aparecer de várias formas, como um desenho, uma foto, um vídeo, enfim, uma boa imagem consegue registrar de maneira mais clara informações que não podem ser descritas, com tantos detalhes. Uma simples imagem pode contar uma história, apresentar um ambiente, descrever o comportamento das pessoas.

Uma imagem vale mais que mil palavras: é um ditado popular que já ouvi inúmeras vezes nas mais variadas situações e com as mais diversas intenções. No entanto, uma imagem pode dizer tão pouco ou menos que mil palavras. É preciso tomar mais cuidado para não cairmos na esparrela de que o mundo se expressa por imagens. Elas são tão definitivas e importantes quanto outras linguagens que fazem parte da complexidade do mundo. A imagem em si não reflete realidades, nem permite leitura de mundos; porém, como todas as demais formas de linguagem a leitura feita com o olhar está carregada de sentidos e sentimentos. (SGARBI apud MARTELLI, 2003, p.7)

Nos dias atuais a imagem está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, despertando vários significados e sentimentos. Com o surgimento da fotografia no século XIX, a pintura passou a ser uma representação da personalidade do autor, já a fotografia seria uma forma de registro de um lugar, uma pessoa ou um objeto.

Uma fotografia revela muito mais do que as imagens do instante fotografado. Além do cenário, dos personagens e das leituras dos tempos e espaços aparentes, ela indica os vínculos e relações presentes nos textos imagéticos e revela, também, o seu autor: a intenção do fotógrafo e até, quem sabe, seus desejos, suas características, suas artes de fazer e de ser. A cena, o ângulo, o enquadramento, a luminosidade e os planos escolhidos narram muitas histórias dos sujeitos instantaneamente eternizados, do autor e de sua criatura. Em cada foto, o fotógrafo faz um registro de si mesmo, marcando lugares e não-lugares nos espaços de sua própria vida. (LEITE apud MARTELLI, 2003, p. 15).

Optamos pela utilização de tal recurso para que possíveis pesquisadores que abordem a mesma temática deste trabalho possam ter a oportunidade de interagir de maneira direta e clara com as questões às quais o mesmo se refere.

Para uma abordagem mais clara e completa do que se relata nesta pesquisa foi necessário o registro, através de fotos, de inúmeros momentos descritos no que diz

respeito a eventos realizados nas dependências denominadas como áreas livres ou como espaço do pátio escolar. Neste sentido, foi catalogado um vasto material fotográfico, não apenas enquanto captação de um momento, mas, principalmente, da possibilidade da imagem enquanto ferramenta de leitura sobre as práticas presentes no cotidiano da escola.



Foto 5: Área coberta – meninas posando para fotos.
Fonte: Pesquisa Direta / 2012.



Foto 6: Área aberta – brincando no escorrego.
Fonte: Pesquisa Direta / 2012.



Foto 7: Área aberta – meninos jogando bola.
Fonte: Pesquisa Direta / 2012.

As fotos registram o primeiro contato com as crianças que estavam utilizando o pátio e as outras áreas destinadas à recreação no momento do intervalo. A **Foto 5** foi registrada no pátio coberto, pois neste momento, as meninas maiores estavam brincando e fizeram questão de posar para a foto; A **Foto 6** foi no pátio aberto, mais conhecido como playground, no interior do prédio escolar, onde as meninas menores brincavam no escorrego. E a **Foto 7** foi da área externa em frente ao prédio, conhecida também como quadra de areia, no momento em que os meninos jogavam bola. Todas as fotos foram registradas na hora do recreio

Interessante percebermos o sentido construído pelo uso dessas dependências da escola, comumente chamadas pelos próprios alunos de pátio, conforme demonstra o relato do professor de Educação Física:

“Todos os dias eu ‘tô’ utilizando, porque tem as turmas menores, e devido ao sol, e minha condição física também que eu ‘tô’ com problema de garganta e não posso ficar exposto muito tempo ao sol, mas principalmente os menores eu levo para o pátio coberto e os maiores eu trago pra cá (pátio externo). Então todos os dias a gente *ta* utilizando o pátio.” (E. J. F.)



Foto 8: Aula de Educação Física dos meninos (pátio aberto).
Fonte: Pesquisa Direta / 2012.



Foto 9: Aula de Educação Física das meninas (pátio coberto).

Fonte: Pesquisa Direta / 2012.

De acordo com as fotos 8 e 9, percebemos como a aula de Educação Física explora as duas áreas da escola, a interna e a externa, o que leva a refletir sobre o porquê dessas áreas não serem mais exploradas pelos alunos e por outras disciplinas.

Por esta perspectiva de pesquisa, fizemos observações em campo e realizamos entrevistas com os professores, funcionários e alunos no que diz respeito à utilização do pátio escolar, frequência de uso e tipos de atividades realizadas.

De acordo com observações feitas anteriormente, optou-se em realizar um questionário informal, ou seja, interagir com as pessoas sem fazer perguntas diretas, mas como forma de diálogo. Crianças que passavam os intervalos correndo pelos corredores, crianças que preferiam ficar sentadas em bancos ou em outros lugares específicos foram alvos de questionamento, pois cada grupo deste (de acordo com as suas ações) relatou que existe mais de um significado para o pátio escolar.

No momento da abordagem, houve uma aproximação das crianças escolhidas por parte da pesquisadora, tendo a necessidade de um diálogo em que todos os

envolvidos estivessem sentados, tentando participar da brincadeira realizada no momento e iniciando as perguntas com uma maior interação com as mesmas. Após registrar todas as respostas e atitudes das crianças no diário de campo, foi de suma importância formalizar a pesquisa com entrevistas direcionadas diretamente às pessoas mais responsáveis pelo uso do pátio, ou seja, os professores e os funcionários, não deixando de lado as crianças, principais sujeitos desta pesquisa. Foram elaboradas perguntas abertas, no intuito de entender o real significado do pátio para cada um, e como exatamente este espaço é explorado.

A equipe pedagógica se mostrou disposta a colaborar com a pesquisa, auxiliando sempre que necessário, pois o interessante é trabalhar junto às pessoas que convivem diariamente com aquela realidade, o que somente possibilitou maior riqueza à pesquisa.

De acordo com a fala da gestora, pode-se perceber de que forma o pátio era utilizado: “O pátio eles utilizam para aulas de educação física, rodas de leitura, momentos com eventos da escola, tipo comemoração do Dia da Criança, da Páscoa, assim (...) *num* é Mônica (coordenadora)? (...) eventos no geral.” (E. C. L. R.)

Como forma de analisar o depoimento da gestora, obtivemos acesso a imagens de alguns dos eventos, os quais ela cita em sua entrevista, como a dramatização da Páscoa, a Festa Junina, o Dia das Mães e o evento Natalino.

➤ **Dramatização da Páscoa**

Este evento foi realizado durante o horário da aula, numa apresentação interna (exclusivo para as pessoas da escola). As crianças que participaram da dramatização da Santa Ceia colaboraram com a organização do evento, participando dos ensaios e auxiliando na confecção da sua caracterização.



Foto 10: Dramatização da Santa Ceia
Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão



Foto 11: Dramatização da Santa Ceia
Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão



Foto 12: Os três reis magos.
Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.

Como pode ser visto nas fotos 10, 11 e 12, é de grande importância para todos os alunos da referida Instituição de Ensino ter um espaço para a realização dos eventos, principalmente de uma área coberta, pois é nesse espaço que a maioria dos trabalhos de Artes, História e outras disciplinas são expostos para a comunidade escolar, não só pela comodidade de ser um espaço coberto, livre de sol e chuva, mas também como parte essencial da Escola onde se realizam com muito prazer essas atividades.

➤ **Bingo do Dia das Mães**

Para comemorar o Dia das Mães, o pátio coberto foi decorado com mesas e cadeiras, bolas, cartazes e um bolo. Um bingo foi promovido pela equipe da escola, que teve como prêmio uma cesta básica.



Foto 13: Bingo realizado no Dia das Mães.

Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.



Foto 14: Ganhadora da cesta básica das festividades do Dia das Mães

Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão

As fotos **13** e **14** mostram momentos de um dos eventos mais esperados pelos alunos da Escola, pois é na comemoração do Dia das Mães que a emoção toma conta das pessoas envolvidas nessa festividade, quando cada mãe é homenageada pelo seu filho.

➤ **Quadrilha Junina**

Neste evento, a vestimenta das crianças ficou a critério da família, pois alguns optaram por utilizar roupas de caráter junino. A apresentação foi realizada no final do horário para que os familiares prestigiassem e evento juntamente com os seus filhos.



Foto 15: Quadrilha Junina.
Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.



Foto 16: Cestinha de Flores na Quadrilha.
Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.



Foto 17: A grande roda

Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão

As fotos 15, 16 e 17 mostram o dia em que foram comemoradas as festividades juninas por parte dos alunos e professores da escola, com o acompanhamento dos pais registrando o evento. Ressaltamos, nesse momento, que o pátio é de grande serventia nos eventos escolares, por ser um espaço amplo e livre das ações do tempo, além de ser o mais adequado para esse tipo de atividade, por segurança e comodidade.

➤ **Dramatização e Coral Natalino**

Quando chega o final do ano, os alunos ficam mais animados, pois é nessa época que eles podem realizar mais um de seus eventos preferidos: a dramatização do nascimento de Jesus e o Coral Natalino. O cenário utilizado para a dramatização foi feito com base na parceria entre alunos e professores, confeccionado no próprio pátio, no horário oposto ao da aula, dias antes da apresentação. O evento atraiu muitos pais, familiares, amigos e pessoas da comunidade.



Foto 18: Confeção do cenário.

Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.



Foto 19: Confeção das armas utilizadas na apresentação.

Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.



Foto 20: Dramatização do nascimento de Jesus.

Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.



Foto 21: Coral Natalino.
Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.



Foto 22: Familiares e amigos prestigiando a apresentação.
Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.

É importante dizer que, como as fotos 18, 19, 20, 21 e 22 mostram que toda a comunidade escolar preza por esses momentos que a Escola proporciona para as pessoas que a frequentam, pois é nesses eventos que há uma maior interação entre Escola e

comunidade e que é no pátio de escola onde essa interação acontece, como pode-se perceber nas fotos supracitadas, onde todos ficam atentos a tudo que acontece. Mais uma vez o pátio escolar é o lugar escolhido para que isso aconteça de forma prazerosa.

Em mais uma conversa com a gestora da Escola, ficou demonstrado que não só os alunos e os professores utilizam as dependências da escola para eventos e reuniões. Segundo a própria Diretora, os pais, a Igreja, e outros segmentos da sociedade utilizam esse pátio para seus eventos, conforme o relato a seguir:

A comunidade usa para ensaios de quadrilhas, reunião de igreja - o pessoal da igreja gosta muito de fazer reunião para falar sobre coisas da igreja - aqui da Igrejinha do Monte Castelo, e até igreja evangélica. Normalmente fazem de seis em seis meses... eles também usam para votar nas eleições para gestor... (S. C. L. R.).



Foto 23: Comunidade participando das eleições para gestor.
Fonte: Secretaria da Escola Anésio Leão.

A foto 23 mostra mais um dos eventos que toda a comunidade escolar participa e que remete à importância da interação entre escola e comunidade: as eleições para Direção Escolar. É também nesse evento que os pais se sentem importantes por participarem ativamente da escola, pois decidem, nesse momento, o futuro da Escola onde seus filhos estudam.

Ao finalizar a conversa com os adultos da Instituição, houve, mais uma vez, uma interação com as crianças. Uma das questões abordada tratava do que elas mais gostavam de brincar no pátio escolar e obteve-se a seguinte resposta:

No parquinho, de escorregar, brincar na areia, de correr, de bola, futebol, pula corda, bambolê (nessa hora uma criança se manifestou dizendo que não sabia brincar de bambolê, então outra imediatamente se levantou e fez movimentos como se tivesse usando um e disse: - É assim olha!). (Crianças de 5 e 6 anos).

Levando em consideração a faixa etária das crianças, ficou resolvido partir do desenho de modo a perceber como uma estratégia de leitura dos sentimentos e significados do pátio de maneira mais clara. Foi escolhido o método do desenho, pois a criança se expressa melhor através do mesmo do que respondendo entrevistas, até porque muitos ainda não têm argumentos suficientemente claros e diretos para expor seus sentimentos. Dois desenhos foram eleitos para representar esta atividade.



Foto 24: Desenho feito por aluno da Escola Anésio Leão

Fonte: Pesquisa de campo

A foto 24 mostra o desenho construído pelo aluno Ítalo, de 5 anos. Pode-se perceber que ele optou por mesclar a realidade de dentro da escola, que é brincadeira de bola com os amigos, e a realidade da rua que são as árvores e algumas casas que estão presentes em seu desenho, fazendo perceber que esta brincadeira, para ele, também é comum ao se encontrar na parte externa da escola.



Foto 25: Outro desenho feito por aluno da Escola Anésio Leão.
Fonte: Pesquisa de campo

A foto 25 também mostra um desenho que foi realizado pela aluna Ana, de 6 anos. Ela representou sua realidade cotidiana mostrando o que verdadeiramente ela mais gosta de fazer que é brincar no escorrego, que está na área aberta no interior da escola.

Como pode-se perceber nos desenhos acima mostrados, conforme o que relata Ferrazo;Perez;Oliveira(2008), algumas crianças conseguem fazer a relação dos espaços livres na escola com os espaços livres externos a escola. No caso do aluno Ítalo, de acordo com o seu desenho, notou-se que há um prática comum da parte do mesmo com relação as brincadeiras que ele mais gosta, pois tanto na escola, quanto fora dela, sua brincadeira preferida é a mesma. Já no desenho de Ana, só ficou exposta a sua

brincadeira mais comum no interior da escola, que é brincar com as amigas no escorrego de ferro.

3. UM DIÁLOGO PELAS PRÓPRIAS ANÁLISES

O presente capítulo visa apresentar as análises feitas desde as observações até as entrevistas realizadas, a fim de entender como são utilizados os espaços livres presentes na escola.

3.1. PESQUISA DE CAMPO

Ao iniciar a pesquisa de campo, obtivemos uma boa recepção por parte da equipe pedagógica da Escola, que se colocou a disposição sempre que fosse necessário, permitindo o acesso a documentos, fotos e até eventos da escola, com a finalidade de coletar dados sobre a instituição. A realização deste trabalho se deu com todo o apoio que foi oferecido, tanto por parte da gestora, quanto pelos funcionários, professores e alunos.

A pesquisa foi iniciada em outubro de 2012, tendo como foco principal a abordagem das crianças no horário em que utilizam o pátio para o recreio, que é das nove horas e trinta minutos às dez horas da manhã. No primeiro contato, percebeu-se que a hora do recreio é sinônimo de “liberdade”, a começar pelo comportamento das crianças. Nessa hora apenas os alunos do Fundamental I estão no pátio, pois o horário da Educação Infantil é diferente, das nove as nove e meia.

Ao observar as crianças no pátio, ficou demonstrado que elas mantêm comportamentos diferentes nos manifestados na sala de aula, pois, correm pelos corredores, brincam de pega-pega, gritam, se penduram em grades, brincam no parquinho de ferro, e tudo isso sem nenhuma orientação ou vigilância, o que vai de encontro com o que diz Barreto, et al:

Numa perspectiva sócio-histórico-cultural de desenvolvimento, o educador é um dos parceiros privilegiados nas brincadeiras, nos desafios, nas descobertas; portanto, além de organizar o ambiente físico, deve também brincar com as crianças, provocando e ampliando

as necessidades de exploração do meio. (BARRETO et al. apud AZEVEDO, 2011, p. 51)

A professora da turma do 1º ano do Ensino Fundamental desenvolve um Projeto criado por ela mesma, chamado Roda de Leitura, todos os dias no pátio escolar coberto.

Esse projeto eu mesma tive a ideia de vivenciar porque acredito que hoje em dia, as crianças estão muito distantes da leitura, de livros, levando em conta que muitos são de origem humilde e fora da Escola sabemos que não têm acesso a certos materiais, muitos não têm assistência nenhuma em casa, por isso resolvi colocar como uma parte da minha aula, levar eles para o pátio, sentar no chão e ler uma história diferente com eles todo dia. Eu me sinto na obrigação de fazer isso (N. L. P. F.).

Como a Feira de Ciências estava se aproximando, as crianças juntamente, com os professores, utilizaram o pátio para confeccionar cenários que seriam utilizados nas apresentações. As turmas que precisaram utilizar o pátio se organizaram e cada um foi no horário combinado e isto se repetiu até a realização da Feira.



Foto 26: Ave confeccionada com papel marchê pelas crianças.

Fonte: Arquivo pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho percebemos que o pátio escolar abrange vários aspectos os quais deveriam ser mais explorados pela escola, o contato social das crianças com os professores, funcionários e com as outras crianças, por exemplo, desenvolver a habilidade de comunicação, interação e convívio social dos personagens envolvidos. O próprio brincar ou jogar que é mais presente e frequente se observar nestes espaços são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Acreditamos que este trabalho traz novas possibilidades para a utilização e apropriação do espaço livre no interior da escola, o pátio escolar. Podemos observar, ainda, as inúmeras maneiras como este local pode ser explorado, não só pelas pessoas que lá estão diariamente, mas também pela comunidade. Hoje quase que completamente ausente da escola, com raras exceções quando convidada a participar e se inserir neste cenário.

De acordo com a forma como se trabalha, este local pode ser muito instigante e prazeroso para todos que têm a oportunidade de explorá-lo.

Espera-se também que este trabalho possa contribuir para próximas pesquisas que surgirão a respeito da utilização dos espaços livres da escola, propiciando através do seu uso, perceber que este local possui diversos significados, só depende da maneira como cada um o utiliza.

Este trabalho apresentou resultados no que diz respeito à prática pedagógica, dado a capacidade de nos remeter a um questionamento próprio; visto que nos proporcionou também repensar a forma como pode se apropriar e utilizar este espaço livre, de maneira que a exploração deste local seja abrangente e que beneficie a todos. Inclusive a comunidade do entorno à escola.

A exemplo do que ora ocorre nos ditos espaços públicos artificiais, criados em ambiente amplos e, quase sempre, privativos voltados para uma espécie de *nova ágora* pronta para inserir apenas aqueles(as) que podem pagar e, prontamente, consumir tal espaço. Exemplo típico do que ocorre nos shoppings centers, parques temáticos e grandes eventos que aparentemente são públicos mas que, quando observados com

maior cuidado, demonstram um espaço o qual nem todos podem entrar e /ou dele usufruir.

Neste sentido, muito ainda tem-se o que pensar e propor como forma de potencializar o uso dos espaços públicos nas escolas enquanto meio de se criar uma cultura cívica de inclusão e pertencimento que muito têm a ver com o próprio contexto da cidade e o ambiente urbano.

Desafio este que passa não apenas pela escola mas pela possibilidade de uma leitura a qual a educação, leia-se a Pedagogia, tem muito a partilhar com outros campos de saber e conhecimentos, a exemplo da Sociologia e a Geografia, enquanto pertinência de um campo de pesquisa interdisciplinar desafiador e instigante. O qual aqui propomos constituir, mesmo que de maneira incipiente. O que, quiçá, deixa pistas e caminhos para um trabalho futuro mais amplo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, G. A. N.; RHEINGANTZ, P. A.; TÂNGARI, V. R. (Org's.). *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: usos, formas e apropriações*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

MATTOS, C. L. G. de; CASTRO, P. A. de. *Etnografia e educação: conceitos e usos*. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 298 p.:Il. Color.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

FERRAÇO, C. E.; PEREZ, C. L. V.; OLIVEIRA, I. B. de. *Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas*. Petrópolis: DP et al., 2008.

SILVA, R. R. G. *A arte de contar história na Educação Infantil: a literatura infantil nas práticas de leitura*. 2012. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campina Grande, 2012

MARTELLI, Josyanne Milléo. O uso da imagem na pesquisa educacional. In: XXVI REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 26, 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas. ANPEd, 2003. 1 v.

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA (GESTORA, PROFESSORES(AS))

1. Como as crianças utilizam o pátio e a área externa da escola?
2. Em quais momentos a comunidade utiliza a área escolar?
3. Na sua opinião, como o pátio escolar poderia ser melhor explorado?
4. Com que frequência você utiliza o pátio?
5. Quais atividades que você realiza com as crianças?

ROTEIRO DE ENTREVISTAS (CRIANÇAS)

1. Qual a parte da escola que você mais gosta? Por quê?
2. Como você brinca aqui na escola?



CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA (DP)
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS (DFCS)

Campina Grande, 03 de dezembro de 2012.

À Senhora
SANDRA CARLOS DE LIMA RAMOS

Assunto: **Solicitação de autorização (TCC- Trabalho de Conclusão de Curso).**

Prezada Diretora,

Em função da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vimos solicitar de Vossa Senhoria a anuência de permanência nesta Escola da aluna *Emanuela Farias Campos* (Mat. UEPB: 91210313), para realização de pesquisa de campo a qual se constituirá de:

- entrevistas;
- fotografias;
- pesquisa documental;
- observação participante;
- dentre outros.

Ressaltamos assim que as informações a serem oferecidas para a pesquisadora não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio, prejuízo econômico e/ou financeiro.

Atenciosamente,

Prof^a Dr^a *Jackeline F. Carvalho*
Prof^a Dr^a Maria Jackeline Feitosa Carvalho (Orientadora).
(Mat. 1224859 - UEPB)